



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

TEORIA DA AFETIVIDADE DE WALLON

Carmosina Bezerra Monteiro Francisco - PUC-SP

Geane Izabel Bento Botarelli - PUC-SP

João Kalebe da Silva Oliveira - PUC-SP

RESUMO

Henri Wallon, psicólogo e pedagogo francês, desenvolveu uma teoria do desenvolvimento infantil que enfatiza a interdependência entre aspectos orgânicos e sociais, destacando a importância da afetividade, da interação social e cultural e da adaptação da educação às necessidades individuais das crianças. Sua tese de doutorado, "A criança turbulenta", e suas colaborações com educadores da Escola Nova como Maria Montessori e Makarenko, influenciaram profundamente suas ideias. Wallon identificou várias fases do desenvolvimento infantil, cada uma marcada por transições entre emoção e inteligência, e ressaltou que as emoções têm base biológica e são cruciais para o desenvolvimento cognitivo e social. Ele criticou o modelo educacional tradicional por sua divisão entre indivíduo e sociedade, defendendo uma abordagem integrada que considere a criança como um todo. A afetividade, para Wallon, é fundamental para a aprendizagem, influenciando a motivação e a formação de relações sociais saudáveis. Wallon via a educação como um catalisador para o desenvolvimento cognitivo, destacando a importância do contexto social na formação da identidade, e propôs uma abordagem integrada entre psicologia e sociologia para uma compreensão completa do ser humano. Suas ideias continuam a influenciar a teoria e a prática educacional, promovendo uma visão holística do desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Wallon, Afetividade, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Nascido em Paris em 1879, Wallon iniciou sua carreira como professor em 1899. Lecionou por um ano no Liceu de Bar-le-Duc antes de estudar medicina e, posteriormente, psicologia. Concentrou-se na psiquiatria infantil. Em 1914, filiou-se ao Partido Socialista e adotou o “materialismo dialético” de Marx para interpretar a relação entre o psicológico, o biológico e o social. Sua tese de doutorado de 1925, "A criança turbulenta", focou no desenvolvimento motor e mental infantil.

Wallon se dedicou ao desenvolvimento psicobiológico da criança e ao contexto educacional, interagindo com educadores da Escola Nova como Maria Montessori e Ovide Decroly. Recebeu apoio de Célestin Freinet em seus projetos escolares. Embora sua teoria do desenvolvimento não seja tão conhecida quanto as de Piaget e Vygotsky, Wallon destacou a interação contínua entre os aspectos orgânicos e sociais no desenvolvimento humano.

Sua teoria psicogenética incorpora afetividade e inteligência, argumentando que o desenvolvimento é caracterizado por rupturas e conflitos, e não ocorre em estágios lineares como sugerido por Piaget. Wallon enfatizou a importância da afetividade no desenvolvimento infantil.

O orgânico e o social no homem

O ser humano pode reagir a situações imaginadas, manipulando a ordem natural conforme seus desejos, o que o distingue dos animais. Segundo Marx e Engels, a linguagem está ligada à produção humana, “[...] já o próprio idioma é um produto social. O indivíduo que vive na sociedade só chega à consciência de si mesmo por meio dela.” (MARX; ENGELS, 1932, p. 47).

Existe um dualismo que ora foca no orgânico, ora no social, como principal ação das realizações. A teoria de Wallon argumenta que o ser humano é uma totalidade indivisível, em que aspectos orgânicos, afetivos e cognitivos estão interligados. Ele defende que a interação entre fatores biológicos e sociais é essencial para entender o desenvolvimento humano.

Wallon identifica fases de desenvolvimento caracterizadas por mudanças nas funções orgânicas e psicológicas, como a passagem da emoção para a inteligência. Ele divide essas fases em: Estágio 1 – Impulsivo (0-3 meses), Emocional (3 meses-1 ano); Estágio 2 – Sensório-motor (12-18 meses), Projetivo (3 anos); Estágio 3 – Personalismo (3-6 anos), com subdivisões; Estágio 4 – Categorical (6-11 anos); Estágio 5 – Adolescência (a partir dos 11 anos).

Wallon destaca que as emoções, com base biológica, são expressas pelo corpo e influenciam a aprendizagem e o desenvolvimento social. Ele enfatiza que o ser humano é social desde o nascimento, com a interação social desempenhando um papel crucial no desenvolvimento emocional e cognitivo.

O autor também reconhece a influência do ambiente cultural e social na formação do indivíduo, destacando a importância das relações sociais na construção da personalidade. Ele também enfatiza que os conflitos no desenvolvimento, tanto internos quanto sociais, são impulsionadores do crescimento.

Wallon e a Educação

Wallon focou em questões educacionais, desenvolvendo o projeto de reforma do ensino francês, conhecido como Projeto Langevin-Wallon. Embora não tenha criado um método pedagógico específico, contribuiu criticamente para a Educação Nova, questionando a divisão entre indivíduo e sociedade na escola tradicional.

Ele argumentou que o modelo tradicional não preparava adequadamente a criança para a sociedade emergente, pois os conteúdos ora privilegiavam a sociedade, ora o indivíduo.

Segundo Almeida (2003, p. 72-73), Wallon destacou Decroly e Makarenko como autores que integraram a criança como um todo. Decroly focava na atividade da criança como ponto de partida da educação, promovendo a construção de conhecimentos a partir de experiências pessoais e vida social na classe. Makarenko enfatizava a formação de coletivos e a interação com o meio social como essenciais para o desenvolvimento da personalidade. Esses autores corroboram a visão de Wallon de que é necessário romper com o ensino tradicional e ver a criança como um ser integral para melhorar a educação.

Ao realizar uma reflexão com base na citação de Wallon: "A criança não sabe senão viver sua infância. Conhecê-la pertence ao adulto. Mas o que é que vai prevalecer nesse conhecimento: o ponto de vista do adulto ou da criança?" (WALLON, 1968, p. 11), percebe-se que essa citação sugere que o adulto deve reconhecer a criança como um ser em constante desenvolvimento, enfatizando a importância de valorizar o presente. Cada estágio do desenvolvimento infantil deve ser experimentado conforme as necessidades da criança, e o educador desempenha um papel essencial ao acompanhar esse processo.

Para otimizar o crescimento da criança, a abordagem pedagógica deve ser sensível às exigências de cada fase de seu desenvolvimento, empregando métodos variados adaptados às etapas do pensamento e da afetividade infantil. O educador deve refletir sobre suas atitudes e as dos alunos, permitindo o desenvolvimento natural de atitudes apropriadas e a expressão dos sentimentos. O ambiente, incluindo a família e diversos grupos, é crucial no desenvolvimento e deve ser analisado no contexto. O professor observa as interações das crianças, identificando momentos de conflitos e demonstrando compreensão das necessidades dos alunos ao organizar esse ambiente.

Afetividade e o desenvolvimento da aprendizagem

A questão da afetividade é fundamental para o desenvolvimento da inteligência e da consciência/pensamento. Essa afetividade traz contribuições importantes para esse desenvolvimento, por exemplo ela interfere na tomada de decisões, pois as emoções desempenham um papel importante na tomada de decisões e na resolução de problemas. A capacidade de compreender e gerenciar emoções contribui para a tomada de decisões mais equilibradas e eficazes.

Nesse processo, faz-se necessário incentivar o aluno para que se desenvolva a aprendizagem. Alunos que se sentem apoiados emocionalmente e que têm uma relação positiva com o ambiente de aprendizagem são mais propensos a se envolver ativamente na aquisição do conhecimento.

A interação afetiva com os outros desempenha um papel fundamental no desenvolvimento social e emocional. A empatia, a compreensão emocional e a capacidade de se relacionar com os outros são habilidades que contribuem para uma inteligência social e emocional. As emoções desempenham um papel crucial na evolução do pensamento, influenciando a forma como o sujeito se relaciona com o mundo ao seu redor.

Portanto, a interação entre emoções e processos cognitivos é complexa e multifacetada, contribuindo para a construção de uma inteligência que vai além da mera aquisição de informações, abrangendo a compreensão, reflexão e adaptação ativa ao ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Henri Wallon foi um teórico importante do desenvolvimento infantil e da educação, destacando a importância de uma abordagem holística, a afetividade, a interação social e cultural, e a adaptação da educação às necessidades individuais das crianças. Ele enfatizou que o desenvolvimento humano é um processo complexo, onde os aspectos orgânicos e sociais estão interligados.

A psicologia da consciência é crucial para entender esse desenvolvimento, com a afetividade sendo fundamental para a inteligência e o pensamento consciente. Wallon destacou que o desenvolvimento humano não é linear e que a sinergia entre sincretismo e racionalidade é essencial para uma relação saudável com o ambiente e as pessoas. A educação, como catalisador para o desenvolvimento cognitivo, deve considerar que as crianças pertencem ao meio social antes de pertencerem a si mesmas. A interconexão entre os indivíduos e o ambiente reforça a necessidade de uma abordagem integrada entre psicologia e sociologia para compreender completamente o ser humano.

Por isso, o despertar da consciência através da educação ressalta a influência do ambiente na formação do indivíduo, destacando a educação como um catalisador para o desenvolvimento cognitivo. A ideia de que as crianças pertencem ao meio antes de pertencerem a si mesmas enfatiza a importância do contexto social na formação da identidade.

A afirmação de que o mundo é mais social do que biológico destaca a interconexão entre os indivíduos e o ambiente, reforçando a necessidade de uma abordagem integrada entre psicologia e sociologia. Portanto, a proposta de combinar esforços entre essas disciplinas sugere que a compreensão completa do ser humano requer uma análise que vá além das fronteiras tradicionais das ciências sociais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda. Wallon e a Educação. In Henri Wallon – Psicologia e Educação, MAHONEY, Abigail; ALMEIDA, Laurinda R. (org). 3. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A Ideologia Alemã. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2007.

WALLON, Henri. L'évolution psychologique de l'enfant. Paris : Armand Colin, 1941/1968.